

O COMERCIO DA PÓVOA DE VARZIM

JORNAL REPUBLICANO E DEFENSOR DOS INTERESSES LOCAIS

DIRECTOR E PROPRIETARIO: MANUEL AGONIA FRASCO

REDACÇÃO ADMINISTRACÃO E OFFICINAS: R. DE JOÃO DIAS, 6.-TEL. 62331 PÓVOA DE VARZIM

DIRECTOR ADJUNTO MANUEL F. FARIA FRASCO

Regressou a Portugal HUBERTO DELGADO

Recordação da sua visita à Póvoa em 1958

Voltou a encontrar-se em Portugal, o corpo de Humberto Delgado, o «General sem medo» como o cognominou o Povo Português, na euforia das eleições de 1958, que não passaram de uma fraude, a que nos acostumaram os homens que governaram o País durante 48 anos.

Quando o General Humberto Delgado se candidatou à Presidência da República, sabia muito bem que iria passar dissabores, contrariedades sem conta, por parte do regime que então dominava o País, e que nunca lhe perdoaria o facto de querer trazer a Portugal

Em 13 de Fevereiro de 1965 — há dez anos — a poucos quilómetros da fronteira portuguesa os esbirros da Pide atrairam-no para o matar. Mataram o Homem, é certo, mas o seu sacrifício esse não pode ser esquecido, pelo magnífico exemplo que a todos nos legou, exemplo de tenacidade, de bravura e de amor à causa pública.

Humberto Delgado voltou à terra portuguesa, mas voltou morto. A sua palavra emudeceu. Não esqueçamos o muito que sofreu por todos nós que aspiramos viver em liberdade, aquela liberdade que nos foi negada durante essa noite imensa de 48 anos.



O General Humberto Delgado saudando a multidão ao deixar o Monumento aos Mortos da Guerra, na manhã de 16 de Maio de 1958

entre a multidão, depois do dever cumprido. Essa multidão que o admirava, ovacionou-o demoradamente até que seguiu o caminho do Porto, sempre acompanhado de elementos da Pide e lacaios do ditador Salazar.

Antes, o General havia dito que no caso de ser eleito Presidente

Continua na página 4



Aspecto bélico da «recepção», na Póvoa, ao General Humberto Delgado

a Paz, a Prosperidade e a Democracia, tão almejados pelo Povo.

A sua palavra fluente galvanizou o País de lés-a-lés, e só assim se compreende a admiração do Povo e a perseguição que lhe moveram os salazaristas que nunca deixaram de o acompanhar nas suas deslocações pelo País. Para o guardarem? Não! Para obstemem ao contacto com o Povo que ficou a ver no «General sem medo» o Homem capaz de ressituir as liberdades fundamentais a que todos temos direito e que nos haviam sido retiradas escandalosamente.

«Não se pode governar contra a vontade do Povo» — disse um dia o tirano, o homem que manteve nas suas mãos as rédeas do Poder durante mais de 40 anos, trazendo esse mesmo Povo amordaçado, não permitindo que a sua voz se fizesse ouvir fosse onde quer que fosse.

Humberto Delgado amou a Pátria, sacrificou-se por ela, a ponto de lhe dar a vida. Os sicários que o mataram não de prestar contas do seu nefando acto e terão de ser condenados, como exige a Justiça, como exigimos todos nós que viamos no General o Homem capaz de fazer entrar o País na comunidade das Nações, deixando de «viver orgulhosamente sós».

tardou que se desse o encontro entre o Povo e aqueles que vieram propositadamente estabelecer a zaragata e a confusão. Andaram casse-tetes no ar, e Humberto Delgado passou sorridente por

A convite dos democratas poveiros, o «General sem medo» visitou a Póvoa. Esteve junto do monumento aos mortos da guerra a depor um ramo de cravos. De repente abeirou-se uma camionete vinda do Porto, repleta de esbirros e de policia, a dar vivas e morras. Não



A ANTIGA Vila de Rates

por M. AMORIM

do seu manto tumular. Retiro-me à antiga Vila de Rates, terra «coudada» e privilegiada por Henrique da Borgonha; foraleira desde o tempo dos 1.º Afonsinos, constituindo sobre si um Concelho, e sempre confirmada e respeitada na sua independência jurídico-administrativa. Entusiasmou-me a tarefa de penetrar na vida desse pequeno município; sondar suas instituições civicas e religiosas; corpos administrativos e militares; seus grupos sociais, numa época em que medravam, já, no ventre do «antigo regime» os germenos da decomposição.

Nasceu deste modo um estudo, mais que modesto, por mim publicado no Boletim Cultural editado, esforçadamente, pela nossa Câmara.

O concelho de Rates foi extinto pela reforma administrativa de 1836; com ela desapareceram mais de oito concelhos existentes no país.

Todos os governos dos países europeus, de raiz feudal, enfrentaram a seu tempo o problema dos pequenos municípios rurais; esses minúsculos «concelhos» que, a princípio, se destinavam a defender o povo da opressão dos Senhores feudais, acabaram por se transformar no assento predilecto das oligarquias burguesas. Outras carências, de ordem económica e humana, agravariam a questão.

Uma coisa, porém, são as instituições e outra o bom ou mau uso que delas se faz. Como nem todos assim o entendem, diversa foi também a sorte das vítimas. Na França, por exemplo, a revolução de 1789 extinguiu os Municípios, como órgãos político-administrati-

Continua na página 4

nota da semana

do Norte Reunidos. Estará certo! Não nos parece acertado neste Novo Portugal que se enobrece com uma descolocação tão amistosa quanto possível, procurando esquecer o passado na construção de um futuro de que todos nós nos possamos orgulhar. Na verdade, não faz sentido que se cante o colonialismo ao mesmo tempo que se põe cobro ao que tanto sangue fez derramar, tanta riqueza nacional queimou, tanta antipatia e talvez ódio semeou contra Portugal e os portugueses em todo o mundo! Se por um lado se luta contra o fascismo e fascistas, indo até aos extremos que desaprovamos como bons Democratas, não faz sentido, algum, pois, que continuem a transmitir essa gravacão que, como tantas outras, tem um sabor que bem custa a tolerar...

Já uma vez nos referimos, numa «Nota da Semana», ao contra senso de transmitirem, na própria Emissora Nacional e no Rádio Clube Português, a canção de Chico Buarque num hino a Portugal — e que termina afirmando que este país «ainda há-de ser grande império colonial». Recentemente, ouvimos de novo essa canção, desta feita transmitida pelos Emissores

GUERRA ENTRE DEUSES

por CARLOS DE RIQBOM

O Irlão será dentro de escassos vinte anos, a 5.ª potência mundial. A sua capital, ultrapassará Londres, Paris, Berlim. A Pérsia — envolta em todo o seu mistério, perfumada com as suas rosas de Isphah — orgulhar-se-á das suas três centrais de energia atómica, os seus caminhos de ferro, totalmente remodelados para velocidades «médias da ordem dos 200 km à hora. Os seus novos 121 km de metro, na capital. De ter já talvez então adquirido à «Pan-América», os seus três supersónicos «Concorde». De ter visto transferida para Teerão, a sede de variadas e gigantescas companhias americanas, inglesas, francesas e alemãs... compradas por bom preço.

Jeová, o Deus dos cristãos, adormeceu certamente! Cego pelo fumo espesso dos poços de petróleo. Fulo, por termos esquecido os dez mandamentos que entregou a Moisés, no Alto do Sinai. Zangado, por nos termos voltado para os ídolos que tanto condenara: — «Santo-Automóvel», «Santo-Frigorífico», «máquina de lavar», «sociedades-de-consumo», capitalismo, monopólios — resolveu castigar-nos duramente. Não nos perdoa os recentes íconos: — «Sexo», «O Padrinho», «The Last Tango in Paris». Mataram-nos mutuamente em Belfast! Não consentimos que um homem, pelo mero facto de ser negro, entre na sua própria casa nos E. U. A., Rodésia, África do Sul... onde ora qualquer patife de branco.

Sobretudo, na América do Norte, onde embriagados pela técnica, poderio bélico, se deixaram ultrapassar, de longe, no problema social, humano.

Tudo isso nos foi revelado, com grande espanto no passado sábado 4 de Janeiro, vindos de Ferrol del Caudillo — ao «pararmos, como habitualmente, em Santiago de Compostela, para cumprimentarmos o nosso bom amigo Lagol. Aqui pois, registamos a nossa conversa com a devida vénia...

lago — Por cá outra vez!
C.R. — Já cá não vinha há um zor de tempo, desde Agosto passado...

lago (com um suspiro) — Isto por cá vai muito mal. Greves, prisões, uma igreja

dividida. Estou a ver que me tenho de fazer... proletário! As oferendas batam a olhos vistos, ninguém dá nada. Estava até em dizer que quem hoje manda no mundo é Alá e o seu profeta Maomé. Os infiéis estão cheios de dinheiro, não sabem já o que lhe fazer! Confessou-me

Continua na página 4

Data gloriosa do 31 de Janeiro

Passou ontem mais um ano que foi vencido no Porto, o movimento do 31 de Janeiro de 1891, em que um grupo de idealistas pensava introduzir no País o regime republicano e, consequentemente, trazer ao Povo uma era de Paz e de Prosperidade. O movimento foi jugulado, é certo, mas as suas raízes tinham, fatalmente, que dar fruto. E deram-no, anos depois, com a revolução do 5 de Outubro.

A Póvoa está ligada a esse movimento histórico por dois motivos: primeiro, porque albergou o chefe civil da revolta Dr. Alves da Veiga; e segundo, porque foi Rocha Peixoto uma das individualidades que redigiu o manifesto revolucionário.

Alves da Veiga, depois de ter encontrado refúgio em casa de seu amigo, dr. João Pedro de Sousa Campos, foi encaminhado depois para a residência de seu cunhado, Manuel José da Silva. Entre ambos, foi resolvido convidar o pescador José Malgueira, compadre do dr. Sousa Campos, para conduzir a La Guardia o dr. Alves da Veiga, o que foi feito num pequeno barco poveiro.

Ao comemorar-se mais um aniversário do histórico movimento, queremos deixar aqui bem patente a nossa solidariedade para com os homens que tudo fizeram para trazer a Portugal um regime em que coubessem todos os portugueses animados do mais puro e são ideal — a República.

Dúvida Existencial

Dis-me porque crescem as flores?
Dis-me porque surgem os frutos?
Porque há homens bons
Neste mundo de miséria?
Porque lambe o chão as mãos
Ulcerosas, descarnadas?
E' a Natureza!
Mas o que é ela?
E' a Vida!
Para que serve?
E' o Amor
Ditui-se com o tempo?
Dis-me o que é a Morté?

20-4-74 ZENY CARVALHEIRA

Ainda o nosso aniversário

Continuam a chegar-nos de várias partes até onde chega «O Comércio da Póvoa», mensagens de felicitações pela passagem de mais um aniversário de publicação. São palavras de encorajamento que muito nos desvanecem e que nós registamos no nosso íntimo, por partirem de amigos que muito estimamos.

Ainda a esse propósito nos digram palavras de muita simpatia, os nossos queridos colegas «Desforço», de Fafe, «Estrela da Manhã» e «Notícias de Famalicão», para quem vão os nossos agradecimentos, desejando-lhes ao mesmo tempo as maiores felicidades.

Estação de serviço CASTROL

Com mecânica especializada em motores diesel, automóveis, camiões, tractores e toda a gama de máquinas industriais e agrícolas.

Consulte: AVEROMAR
TELEF. 62999
PÓVOA DE VARZIM

Cumprimentos de Boas-Festas

Ao número de amigos nossos que se dignaram transmitir-nos votos de Boas-Festas e de Ano Novo próspero, publicamos dois números, juntamos mais os srs. Cap. tenente Manuel de Campos Dias Figueiredo, nosso prezado colaborador, Sebastião Póvoas, D. Libânia Ferreira e D. Rosa Ferreira, de Lisboa; Lorrilleu-Lefranc, Cruz, Sousa e Barbosa, L.da, Américo Gonçalves, L.da, D. Maria da Conceição Machado Vieira, D. Aida Nunes de Sousa Carvalho e António Miranda Borges, do Porto; Carlos Pinto Ribeiro e esposa, de Agueda; António Teixeira Bastos, de Fafe; Celso dos Santos Leal, de Coimbra; A. Correia de Azevedo, de Fátima; D. Silvéria Correia de Carvalho, de Portalegre; Armando Ribeiro Pontes e Álvaro da Nova de Braga; L. Maria de Abreu, de Amurante; Carlos Amorim da Costa e Silva, de Fátima; António Lopes Ferreira, de Vila do Conde; Custódio Feire Falcão e Silva, de Castro Daire; Afonso de Barros Queirós e esposa, D. Ondina Pereira de Moura Amorim, D. Fernanda Laranjeira e família, D. Maria da Conceição Pereira e D. Irene da Conceição Pereira, José Oliveira Rodrigues de Sá, Júlio Pedro Matos de Araújo, e Miguel Adolfo Correia, da Póvoa.

Aqui deixamos bem expressos os nossos desejos de que o Ano que está a decorrer lhes seja o mais possível, prospero e cheio de felicidades.

Câmara Municipal da Póvoa de Varzim

EDITAL

Alfredo Seirós da Cunha Maio Graça, Presidente da Comissão Administrativa da Câmara Municipal da Póvoa de Varzim:

FAÇO SABER, para cumprimento do n.º 2 do artigo 3.º do Decreto-Lei n.º 181/70, de 28 de Abril, e para os efeitos do disposto no n.º 1 do mesmo artigo, que, segundo comunicação da Reparação do Gabinete do CEME, do Ministério do Exército, está em estudo naquele Departamento o estabelecimento da servidão militar do Quartel do Largo das Dores, nesta cidade, que em 8 de Janeiro de 1975 mereceu despacho ministerial aprovando e mandando lavar o decreto constitutivo da servidão militar pretendida.

São por isso convidados por esta Câmara todos os interessados a apresentar na Secretaria Municipal, quaisquer reclamações no prazo de trinta dias, a contar da data da afixação do presente edital. As reclamações, em conformidade com o disposto no artigo 4.º do citado Decreto-Lei n.º 181/70 poderão ter por objecto a ilegalidade ou inutilidade da constituição ou alteração da servidão ou a sua excessiva amplitude ou onerosidade.

E para constar se lavrou este edital e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares do estilo, designadamente nos situados perto do referido quartel.

Paços do Concelho da Póvoa de Varzim, 25 de Janeiro de 1975.

O Presidente da Comissão Administrativa,

Alfredo Seirós da Cunha Maio Graça

SENHOR AUTOMOBILISTA

VOCÊ JÁ FOI

visitar as instalações da
AUTO GARAGEM VALADIM, LIMITADA
à Rua Tenente Valadim, 23, nesta cidade

e o seu serviço de Reparações Mecânicas e Estação de Serviço?

POIS ENTÃO VÁ!

"Quem dá aos pobres... ...empresta a Deus"

Os nossos contreráneos, recentemente chegados do Ultramar, onde estiveram em comissão de serviço, srs. Manuel e Carlos Graça Pereira, entregaram-nos, para os nossos pobres, 50\$00, cada. Para o mesmo fim, recebemos do nosso amigo e assinante sr. Manuel Gomes, igual importância — 50\$00.

Muito agradecemos em nosso nome e dos pobres que vamos contemplar.

TECNICO DE CONTAS

deseja emprego. Apresenta referências das firmas e sociedades onde exerceu a sua actividade profissional. Idade, 30 anos. Resposta a Justino Martins Eusébio, Santo André, Aguçadoura.

Onde pára a bolsa?

Um soldado pede-nos o favor de divulgar que se esqueceu de uma bolsa de viagem no veículo pesado que o transportou do Porto à Póvoa, ao fim da noite da penúltima quinta-feira. Como não conhece o proprietário do veículo (sabe apenas que é da Póvoa), solicita-lhe por este meio que entregue a bolsa nesta redacção, o que muito lhe agradece.

A Eléctrica do Mercado

DE
César de Souza
SANITARIO
ELECTRICIDADE
Telefone, 62673
Avenida Cidade de Braga
PÓVOA DE VARZIM

Precisa-se

chapeiro de 1.º ou meio oficial. Informa esta redacção

FERNANDO COSTA

ALFAIATE
HOMEM-SENHORA-CRIANÇA
Rua Tenente Valadim, 51-1.º

METALÚRGICA

FABRICA DE

Carroçarias-
Basculantes
Reboques
Molas
Máquinas agrícolas

SECÇÕES DE:

Mecânica — Chapeiro
Pintura — Acessórios

Símbolo da MOFIL — Rapidez, Perfeição e Segurança



Sob a gerência de José Moraes
VILA DO CONDE — TELEF. 64011

«O Comércio da Póvoa de Varzim»
N.º 5 — 1 de Fevereiro de 1975

Tribunal Judicial da Comarca da
Póvoa de Varzim

ANUNCIO

Por este se faz publico que foi distribuída à 2.ª Secção de Processos da Secretaria Judicial desta comarca, actuada com o n.º 4/75, uma acção contra ANTONIO GONÇALVES DE FARIA, solteiro, maior, residente na Rua de Almeida Brandão, lugar das Moninhas, nesta cidade e comarca da Póvoa de Varzim, para o efeito de ser decretada a sua interdição por anomalia psíquica.

Póvoa de Varzim, 18 de Janeiro de 1975.

O Juiz de Direito

Ruclano Cruz

O Escrivão,

António Ramos

Calendário

O nosso amigo sr. Ezequiel Ferreira Casanova, teve a gentileza de nos oferecer um calendário para o ano corrente, da Union des Assurances de Paris, de cuja companhia é agente nesta cidade. Aqui lhe deixamos o nosso agradecimento.

Secretaria Notarial da Póvoa de Varzim

PRIMEIRO CARTÓRIO

CERTIFICO que por escritura de trinta do mês corrente, lavrada no livro B n.º 69 de «Escrituras diversas», deste Cartório, desde fls. 58 a 55, foram alterados o artigo terceiro e o número dois do artigo quinto do pacto da sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada «FRANCISCO MOREIRA DE SILVA & COMPANHIA, LIMITADA», com sede na Rua de Peralta Azur, desta cidade, ficando o artigo terceiro com uma só disposição, em substituição dos três números que anteriormente comportava e passando as disposições alteradas a ter a seguinte redacção: — «TERCEIRO — O capital social, integralmente realizado, é de 120 CONTOS e é representado por duas quotas com o valor nominal de 60 contos cada uma, pertencendo uma a cada sócio. QUINTO — Número dois — Para que a sociedade fique obrigada ou esteja devidamente representada em juízo, activa ou passivamente, é necessária a intervenção, nos respectivos actos e documentos, de dois gerentes.

Está conforme o original, na parte transcrita e certificada, nada havendo, na parte omitida, em contrário ou além do que se narra ou transcreve.

Secretaria Notarial da Póvoa de Varzim, trinta e um de Dezembro de mil novecentos e setenta e quatro.

O Notário,

José Alberto da Veiga Leite Pinto Coelho

Vende-se terreno no lugar da Giesteira, próprio para construção, com duas frentes de 14 metros cada, por 40 de fundo. Falar com Luís da Silva Vieira, Rua Sacra Família, 400-1.º.

COOPERATIVA

Edificadora Bem Entendidos

S. C. R. L. — FUNDADA EM 6 DE JULHO DE 1972

SEDE: Av. Dr. Carlos Pinto Ferreira, 725 — Telef. 64304 — CAXINAS — VILA DO CONDE

Quer construir ou adquirir em qualquer parte do País, um prédio ou andar, ou um apartamento, desde 150 até 650 contos, pagando-os sem juros em 250 meses? Inscreva-se como sócio desta Cooperativa, que em breve o possuirá.

Importante — Se por qualquer motivo desistir, antes de possuir o prédio, receberá todo o seu capital, sem qualquer desconto!

N. B. — Somos uma Cooperativa recente, mas já possuímos construções em Vila do Conde, Pedras Rubras, Valongo, Póvoa de Varzim e S. Pedro do Sul. Total, 18.

Peça elucidatórios e propostas à Sede, ou ao nosso Agente sr. António Mendes Pereira, Empregado Bancário, na Rua 1.º de Maio, 22 — Póvoa de Varzim, que lhe serão fornecidos gratuitamente.

A DIRECÇÃO

EDITAL

LOTAMENTO URBANO

Concessão de Alvará

A Câmara Municipal da Póvoa de Varzim

Faz saber, em cumprimento do disposto no n.º 8 do artigo 19.º do Decreto-Lei n.º 289/78 de 6 de Junho de 1978, que, de harmonia com a deliberação tomada em reunião de 5 de Dezembro de 1974, concedeu a José Gonçalves Leitão, casado, residente na Rua Garcia de Carvalho, 82, Póvoa de Varzim, alvará de licença para o loteamento urbano do prédio sito na Avenida Santos Graça, da cidade da Póvoa de Varzim, com as confrontações — Norte: José Gonçalves Ramos; Nascente: Jusuína Nunes Brito; Sul: Avenida Santos Graça; Poente: José Macedo Leitão, ficando sujeito às seguintes prescrições, tendo em conta o parecer obtido da Direcção-Geral dos Serviços de Urbanização. Número total de lotes aprovado, assim identificados: Lote A - 468 m²; Lote B - 468 m².

Para conhecimento geral se publica o presente que vai ser afixado nos Paços do Concelho.

E eu Maria Emília Macedo de Oliveira, servindo de Chefe da Secretaria da Câmara Municipal, o subscrevi.

Paços do Concelho, 24 de Janeiro de 1975.

O Presidente

Alfredo Seirós da Cunha Maio Graça

LUTUOSA

José Luís Ferreira da Silva — Vítima de doença súbita, quando exercia a sua profissão numa unidade fabril desta cidade, faleceu na penúltima quarta-feira, o sr. José Luís Ferreira da Silva, de 51 anos, natural de Guimarães, e residente no Bairro Social em Barreiros, casado com D. Rosa Clara Sampaio Martins.

— Funeral da Casa Confiança.

D. Noémia Martins da Cruz — Na sua residência do lugar da Giesteira, faleceu na penúltima sexta-feira, com 64 anos, D. Noémia Martins da Cruz, casada com o sr. Manuel Gonçalves Morim, mãe de D. Maria Adelaide e D. Maria Eugénia da Cruz Morim e do sr. António da Cruz Morim.

— Funeral da Casa dos Anjos.

João da Costa Mesquita — Com 69 anos, faleceu no sábado, na sua residência à Rua Elias Garcia, o sr. Joaquim da Costa Mesquita, casado com D. Amândina da Silva Rebelo e pai de D. Alexandrina Rebelo de Mesquita Moreira, D. Deolinda Rebelo de Mesquita Ferreira e dos srs. António Rebelo de Mesquita e José Alberto Rebelo de Mesquita.

— Funeral da Agência Moreira.

As famílias enlutadas apresentamos sentimentos pesames.

Eleições - Partidos - Eleitores

Julgamos ser útil a leitura deste Caderno, acabado de publicar.

Vários fenómenos da vida presente são analisados com objectividade e clareza de modo a serem compreendidos em toda a sua extensão, gravidade e consequências.

Fazem pensar! E todos nós precisamos pensar para fazer uma escolha certa nas próximas eleições.

GRACINDA GONÇALVES

ENFERMEIRA - PARTEIRA - PUERICULTORA

Largo das Dores

Em frente ao Hospital

Telef. 62442 - Póvoa de Varzim

Secretaria Notarial da Póvoa de Varzim

PRIMEIRO CARTÓRIO

CERTIFICO que, por escritura de 17 de Outubro de 1967, lavrada no livro B n.º 24 de «Escrituras diversas» deste Cartório, desde fls. 8 v.º a 4 v.º, MARIA JESUETE CERQUEIRA, casada, residente na Rua de Pedro Hispano, n.º 878, 2.º andar, da cidade do Porto, cedeu, pelo preço de quarenta contos, a MARIA DAS NEVES DA CONCEIÇÃO CASANOVA MORIM, residente na Rua de Cidral, e a RITA MARIA MENDES LEAL DE SOUSA MACHADO RIBEIRO DE MAGALHÃES, residente na Rua Almirante Reis, ambas casadas e residentes nesta cidade, a sua quota, com o valor nominal de 40 contos, na sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada «NEVES, CERQUEIRA & LEAL, LIMITADA», com sede na Praça da República desta cidade, tendo a cedente renunciado à gerência da sociedade e autorizado que o seu nome continuasse a figurar na firma social.

Está conforme.

Secretaria Notarial da Póvoa de Varzim, vinte e oito de Janeiro de mil novecentos e setenta e cinco.

O Notário do 1.º Cartório

José Alberto da Veiga Leite Pinto Coelho

Pagamento de vencimentos

A Tesouraria da Fazenda Pública deste concelho, informa que o pagamento de vencimentos será feito nos seguintes dias:

De 25 a 27 de cada mês, pagamento de todos os vencimentos cujas folhas já se encontram em poder dos respectivos serviços na Reparação de Finanças, passando para o dia 29 o pagamento de recibos cujas folhas, por qualquer motivo, não puderam estar a pagamento nos dias indicados. O pagamento dos recibos não efectuados nestes dias, terá lugar no primeiro dia útil do mês imediato.

Aos industriais, comerciantes e donas de casa

Nós compramos o que vocês deixam fora

Não deem fora o dinheiro que amanhã vos pode fazer falta

Papel velho, jornais, cartão amarelo, sacos de alimento e de aviação, ferro velho, ferro fundido, metal, cobre, chumbo, zinco, alumínio, garrafas de champagne, garrafas diversas, garrafas, lousas, malhas de lã e etc...

ACEITAMOS MOBÍLIAS À CONSIGNAÇÃO

PAGAMOS BEM

SUCATAS

CASA NETA — Rua Cidade do Porto, 16

Telefone, 62762 • Póvoa de Varzim

A ABRIR

Nunca é admissível registarem-se cenas violentas nas pugnas desportivas. E muito menos quando não há razões para tal, como aconteceu no domingo em Lourosa. Pois, após o termo da sua encontro emoluto mas correcto, e quando os jogadores das duas equipas trocavam os habituais cumprimentos de despedida, certos irresponsáveis (para não lhes chamarmos outro nome), irromperam para dentro do campo, na intenção de agredir os jogadores varziniistas, o que conseguiu por fim. E não satisfeitos, rodaram em elevado número a camionete que os transportava, apedrejando-a violentamente. Isso vimos nós. Aiá, o processo disciplinar mandado instaurar pela F.P.F., vem oficialmente revelar o que os servidores da imprensa daquela localidade encobriram, numa prova flagrante de mal servir a causa jornalística. ... Recorde-se que o Varzim irá de novo a Lourosa no dia 11 de Fevereiro, para a Taça de Portugal. Para ser que uma onda de bom arrego invade quem falta dela teve no domingo.

firmar-se o tento (mais que merecido), o Varzim, da forma como toda a equipa actuava certinha, difficilmente perderia o comando do marcador e do jogo. O dispositivo tático do clube poveiro esteve montado no campo do campo, onde vimos João Cruz a fazer recordar, sua real valia, quando actuava, na época passada, no clube que agora defrontou: o Lourosa. Além os seus paros do meio campo, José Manuel e Marques, foram das pedras mais válidas dentro da equipa, assim como a missão de Manafá, ao jeito de quinto defesa, à frente dos centrais Quim e Artur.

O Varzim procurou segurar o jogo a meio campo, para a frente pouco digno de registo fez, por carbona de arrogância atacante. (Estamos a recordar aquele lance de Jarbas, na primeira parte, do encontro que quase dava golo, de ângulo difícil, após uma finta de corpo primeiro, que se sobre a linha de cabeceira. Mas notou-se um colectivismo digno de elogio, tão certo ele foi, tão bem estruturado ele esteve. Um regalo para a vista aquelas jogadas de bilhar, embora um tanto contraditório com o futebol «sui generis» do seu actual treinador que sempre optou pelo futebol «sui generis» (como aquele defensor de qualquer maneira no declinar da partida) e não em

FUTEBOL



Com os olhos no empate foi o lema varzinista...

LOUROSA O VARZIM O

Quem assistiu a este encontro, chega à conclusão que o resultado final está certo. Ou mais ou menos certo.

Se, na primeira parte, o Varzim foi uma «senhora equipa», com jogadas de belo efeito, onde a palavra colectivismo nunca esteve tão bem empregada, — após o intervalo, e mais accentuadamente na segunda parte, o Lourosa, todo ele valente, pelo que dominou, era digno de melhor sorte. Aiá, neste período, houve até lances de sorte para o Varzim, como aquele remate à trava, aos 58 minutos, com todo o mundo batido, incluindo o guarda-redes que tivemos ido ao lance e a entrar o golo. E Freitas eritou o golo por diversas vezes, as mais destacadas em três defesas de grande classe, a última já em cima da hora. Quer-nos até parecer que o jovem guarda-redes poveiro (19 anos, apenas!) devia ter feito a exibição com mais personalidade do sua carreira.

Mas, também na primeira parte o Varzim não teve a sorte pelo seu lado, naquele remate à barra, após livre indirecto, aos 17 minutos. Nessa altura, a con-

jeito (como categoricamente foi produzido na primeira parte). Talvez tenha Melrim mudado de rumo...

Por tudo isto e porque o Lourosa é uma equipa com valor individual, físico e técnico indescutível, é que o empate conquistado pelo Varzim... foi uma boa conquista. Mas muito sofreu naqueles minutos finais do encontro para manter o zero-zero...

O Varzim formou: Freitas; Chico, Quim, Artur, Manafá e Tavares; João Cruz, José Manuel (Babuna aos 78 minutos) e Marques; Jarbas (Joãozinho aos 86 minutos) e Ademir.

RESULTADOS GERAIS

JUNIORES — Para a 17.ª Jornada do Nacional da Divisão o Varzim perdeu por 1-0, em Guimarães, abandonando o campo quando faltavam 19 minutos.

JUVENIS — No Porto, numa manhã azisga para os poveiros, o Varzim, foi inesperadamente goleado pelo Boavista por 8-0.

JOGOS PARA HOJE E PARA AMANHÃ

HOJE — Na Póvoa: Varzim-Boavista, em Juniores, às 16 horas.

AMANHÃ — Na Foz do Douro: F. C. da Foz-Varzim, em Juvenis.

Na Póvoa: Varzim-Feirense, para a 22.ª Jornada do Nacional da II Divisão.

Rescaldo dos jogos de domingo

A Federação Portuguesa de Futebol, no seu extenso rol de castigos, aplicou as seguintes penas a jogadores do Varzim: suspensão por 2 jogos a Marques (segurar o adversário pela camisola) por 1 jogo a Tavares (cortar a bola com a mão), e por um jogo, também os juniores Coluna e André. Ao Junior Gavina, foi-lhe aplicada uma repreensão registada.

A FECHAR

Mais um caso de falta de desportivismo registou-se no domingo, em Guimarães (terra amiga da Póvoa) e que vem provar que o futebol faz perder a cabeça a muita gente. No encontro de juniores entre o Vitória e o Varzim, quando decorriam 65 minutos de jogo, os jogadores varzinistas ao protestarem em massa uma decisão do árbitro, viram-se, de repente, debaixo de uma chuva de pedras e torções, e de tal forma eis foi que o delegado do Varzim, um tanto impensadamente, deu ordem de abandonarem o campo, o que fizeram para não mais voltar. Agora, a F. P. F. vai mover um processo-inquérito para apurar a verdade (?). Após o episódio e a falta de divulgação para as pessoas menos sabidas nas leis que regem o futebol (que infelizmente é a grande maioria dos que assistem aos jogos), informamos que o Art. 4.º do Regulamento Disciplinar da F. P. F. dispõe a multa de 2.000\$00 a 10.000\$00 às equipas que abandonarem o campo antes do jogo terminado, com a agravante de descer de divisão, em caso de final da Taça de Portugal, ou em um dos dois últimos jogos numa época a disputar por pontos — o que neste caso não abrangia o Varzim, pois faltam ainda 3 jornadas para o termo do Campeonato Nacional de Juniores. Mas fica o aviso para quem não sabe...

Secretaria Notarial da Póvoa de Varzim

PRIMEIRO CARTORIO

CERTIFICO que, por escritura de 25 do mês corrente, lavrada no livro B n.º 60 de «Escrituras diversas» deste Cartório, desde fls. 2 v.º a 4, o Dr. JOSE FERREIRA TROVÃO, casado com Maria Celina Gomes de Sá, sob o regime da comunhão geral de bens e residente na Rua do Conselheiro Abel de Andrade, MARIA FERREIRA DA SILVA TROVÃO, casada com André Pereira Baceilar Alves, sob o regime da separação de bens e residente na Rua de Dr. Leonardo Coimbra, MARIA DA CONCEIÇÃO FERREIRA DA SILVA TROVÃO, casada com João José da Fonseca Vilela, sob o regime da comunhão geral de bens e residente na Avenida de Mouzinho de Albuquerque, esta e os anteriores residentes nesta cidade, e MARIA DAS DORES FERREIRA TROVÃO, casada com Artur Carvalho de Lima, sob o regime da separação de bens e residente na Rua do Conselheiro Viegas, em Vila Nova de Famalicão, foram habitados como únicos herdeiros de sua mãe, OFÉLIA FERREIRA CARNEIRO TROVÃO, natural desta cidade e falecida, na Rua do Dr. Leonardo Coimbra, desta cidade, no dia 25 de Novembro de 1974, no estado de viúva de José Fernandes Trovão, sem testamento ou doação por morte.

Está conforme o original.

Secretaria Notarial da Póvoa de Varzim, vinte e cinco de Janeiro de mil novecentos e setenta e cinco.

O Notário do 1.º Cartório

José Alberto da Veiga Lette Pinto Coelho

AGÊNCIA FUNERÁRIA

Miranda & Fernandes, L.da

RUA DA PONTE, 8 POVOA DE VARZIM



Dr.ª Maria Clara Calafate

Regressou há dias de Lourenço Marques, onde se encontrava a leccionar no liceu daquela cidade, a nossa austera colaboradora e dedicada poveira sr.ª Dr.ª Dr.ª Maria Clara Cesariny Calafate, que na Póvoa voltou a fixar residência.

Estadas n partidas

A fim de passar uma temporada, chegou há dias à Póvoa, o nosso prezado conterrâneo sr. António Ribeiro da Silva oficial do Registo civil em Grual, Vila Junqueira, Moçambique.

Chegou há pouco do Ultramar, o nosso assinante sr. Manuel António Gomes, residente em Paço, Terroso.

Cumprimentos no domingo na Póvoa, o nosso velho amigo sr. Avelino Gonçalves da Silva, industrial de Ourivesaria em Barcelos.

Esteve na Póvoa, a passar uns dias a nossa prezada assinante sr.ª D. Rosália da Silva Goiana, residente em França.

Aniversários

Fizeram anos — No dia 20, o sr. furriel Américo do Talho Ferreira.

— No dia 27, a sr.ª D. Carolina Rodrigues Maio e o sr. Manuel Agónia Fernandes da Silva, ausente na Beira.

— No dia 30, a sr.ª D. Malafá de Freitas e Martins dos Santos, esposa de sr. José Lino Martins dos Santos.

— No dia 31, o sr. Belmiro Costa e as meninas Maria Luzia, filha do sr. João Carlos da Silva Gonçalves, e Cristina Maria, filha do sr. Alfredo Gonçalves Ribeiro, ausente em Lourenço Marques.

— No dia 2 a sr.ª D. Maria José Lima Pereira Mandim, esposa do sr. Joaquim Luis Mendim, o sr. Fernando da Silva Gonçalves e o menino António João, filho do sr. Alfredo Pinheiro Lima.

— No dia 3, a sr.ª D. Madalena Patinha e o sr. António Francisco Graça e seu filho José Ferreira Graça.

— No dia 4, a sr.ª D. Maria das Neves Casanova Morim, esposa do sr. Manuel Joaquim Morim.

— No dia 5, o sr. José Vilaça.

— No dia 6, o sr. Alfredo Fernandes Milhazes.

— No dia 7, o sr. Joaquim de Jesus Brioso e o menino Armando Renato, filho do sr. António Fernandes Pereira.

D. Mirandolina Faria Lemos

Passando no dia 5 do corrente, o 3.º aniversário do seu falecimento, a família manda celebrar uma missa de sufrágio, às 19 horas, na igreja de S. José, para cujo acto agradece a presença das pessoas que a distinguem com a sua amizade.

Cine Teatro Garrett

FILMES A EXIBIR:

Dia 1 — Sábado, às 16 e 21,30 horas

Dia 2 — Domingo, às 15,30 e 21,30 horas

O EXORCISTA (18)

Dia 3 — Quarta-feira, às 16 e 21,30 h.

O 15.º HOME (14)

Dia 7 — Sexta-feira, às 16 e 21,30 horas

CERIMÓNIA SOLENE (18)

CAXIMETA

Sociedade Metalúrgica de Galvanotecnica e Metalização, Lda

- ★ Decapagem
- ★ Metalização
- ★ Galvanostegia
- ★ Pinturas industriais
- ★ Serralharia Civil

CAXINAS — TELEFONE, 62693 VILA DO CONDE

Carlaz de Espectáculos

POVOA-CINE

Sábado, 1 — A Mão de Ferro (às 15, 17,30 e 21,30) (18)

Domingo, 2 — A Morie Cheia e Assobiar (14)

2.ª feira, 3 — Os Malucos da Caserna (10)

5.ª feira, 4 — Heróis do Kung-fu (18)

4.ª feira, 5 — Heróis do Kung-fu (18)

Sessões às 16 e 21,30 horas

ESTÚDIO SANTA CLARA

Sábado, 1 — Somos Nlivos (10)

Domingo, 2 — Curto e o Verão (18)

5.ª feira, 6 — Luzes da Ribalta (10)

Sessões às 16 e 21,30 horas

José Maria Nunes Benta

AGRADECIMENTO E CONVITE

Sua família, serve-se deste meio para agradecer e o maior reconhecimento a todas as pessoas que se dignaram tomar parte no funeral do saudoso extinto, e convida as pessoas de suas relações e amizade a assistirem à missa do 30.º dia, que será celebrada no próximo domingo, dia 2 de Fevereiro, às 11 horas, na Igreja de S. José.

Póvoa de Varzim, 28 de Janeiro de 1975.

A FAMILIA

CAMPINGAZ / PROPAGAZ

BUTAGAZ

LARGÁS (POVOA) RUA SANTA MINHO, 5 TELEF. 64242-62976

Bom amigo sabe o que faz? então compre no LARGÁS

Aqui encontrará artigos para o seu lar, a preços incríveis. As mais recentes novidades em electrodomésticos, tais como: Frigoríficos, Televisores, Aquecedores, Máquinas de Lavar Louça, Ventoinhas, Ferros de Brunir, Máquinas de Lavar Roupas, Rádios e uma infinidade de artigos de reputadas marcas que serão o encanto das Donas de Casa. Os mais belos e úteis presentes da quadra que atravessamos. No LARGÁS encontrará tudo o que necessita a preços adequados às suas disponibilidades. Visite-nos.

FUNERAIS CASA DOS ANJOS

Urnas de todas as qualidades
Caixões para todos os preços
Vestem-se Anjos em qualquer parte do país

Viúva de Isidro Ferreira

RUA 1.ª DE MAIO, 10 — TELEF. 62260 — PÓVOA DE VARZIM

Andares — optima construção

VENDEM-SE para habitação ou arrendamento.

3 quartos — sala comum, 2 quartos banho, cozinha, varanda, serviço, elevador e com garagem privativa

Falar: LOJA DO SOL — Telefone 64693

A. RIGOR COMPRA E VENDA DE PROPRIEDADES

MEDIADOR OFICIAL

Moradas, Andares, Apartamentos e Terrenos para construção

Consulte-nos e beneficie da nossa experiência

Praça do Almada, 4-1.º — Telef. 62850 — PÓVOA DE VARZIM

FAZENDAS MODAS NOVIDADES CAMISARIA GRAVATARIA PERFUMARIA

LOJA DO SOL

Artigos e trabalhos fotográficos e cinema para amadores

Manuel de Azevedo Duarte & C.ª, Lda

P. DO ALMADA, 52 — TEL. 44693 — APARTADO, 21 — FILIAL: R. DOS CAFÉS, 13 — PÓVOA

FÁBRICA DE ESTORES Sol-Póvoa

ALVARINHO D. FERREIRA DA SILVA

Peças de Cadra-Telef. 68778 - Póvoa de Varzim

A antiga Vila de Rates

Continuado da página 1

vos, mas conservou-lhes a personalidade jurídica debaixo de novos estatutos. Eles intervinham na organização da vida do seu «cantão» e deviam mandar representantes às assembleias departamentais. Hoje, os pequenos municípios rurais encontram-se reunidos em *Sindicatos Inter-Municipais* (2.168 em 1937) a quem compete resolver os problemas de interesse comum — água, gaz, electricidade, transportes, abastecimentos de carnes e legumes, etc.

Em 1960 a Espanha tinha 5.385 municípios rurais com menos de 500 habit. e para uma totalidade de 9.200 municípios, mais de metade não alcançava o milhar de pessoas. Muitos deles vivem federados em associações (Mancomunidades) municipalistas em ordem à satisfação dos serviços de primeira necessidade.

Nós cá, os portugueses, com as fúrias radicais que de vez em quando nos sobem à cabeça, não

«Jornal do Comércio»

Reapareceu na segunda-feira, após cinco meses de interrupção, o «Jornal do Comércio», o mais antigo jornal português, pois conta 121 anos, agora sob a direcção do jornalista dr. Fernando Teixeira.

No seu primeiro número desta fase, o «Jornal do Comércio» afirma no editorial: «é agora um jornal para o Portugal Novo que está a construir-se sob o signo da democracia e na vontade progressista popular».

Saudamos todos quantos trabalham no velho e prestigioso diário, apresentando-lhes os protestos da nossa camaradagem.

estivemos com meias medidas e extinguímos pura e simplesmente grande parte dos pequenos municípios rurais. Assim em 1820 havia 828 Concelhos; em 1966 apenas 304. Foi um golpe de respeito no património histórico do país e nas tradições associativas do povo português.

Sempre que vou a Rates sinto um estranho arrepio; parece-me ver alguém a ser enterrado vivo. A lei enterrou a antiga vila de Rates mas ela continua viva na textura do seu urbanismo quinhentista. Lá estão a *Praça da Vila*, onde assentam as casas da Câmara com o Pelourinho fronteiro; a *Rua Direita* — que conduz ao centro da vila — mandada pavimentar em 1737 «de pedra branca de gram milheira»; o *Padrão* (cruzeiro) da Vila, junto do qual estava, no séc. XVIII, o estalajadeiro que se obrigava a «vender pão e posta e quatião e dar cama e palha e estalagem», o *Campo da Feira*, onde nos dias dez do mês se realizava a feira franca da vila.

É evidente que os anos e a acção incontrolada dos homens lançaram já irremediáveis máculas sobre a face do velho burgo. A semelhança de qualquer humano, a quem é dado número nos registos de óbito, a antiga vila de Rates caiu no esquecimento. Até a «vila desposada», hoje a cidade da Póvoa de Varzim, parece ter virado as costas à «vila repudiada» actual freguesia de Rates, daquele Concelho.

Eu alvitriava, se me permitem, uma acção de defesa daquela antiga vila e já agora prometo, em artigo próximo, apresentar algumas sugestões.

M. AMORIM

MOVEIS CASTELO MOVEIS EM TODOS OS ESTILOS

DE AUGUSTO BIAS S. CASTELO

exposição permanente RUA DA PONTE — PÓVOA DE VARZIM

FILIAL EM SANTO TIRSO — FÁBRICA EM PAÇOS DE FERREIRA

Guerra entre Deuses

Continuado da página 1

um mouro, que aqui veio às escondidas, que no aeroporto de Meca, os aviões com peregrinos... são aos milhares!!!

C.R.—De acordol Mas da última vez que aqui vim visitar-te, vi uma nota de mil escudos... novinha!

Iago—Só os portugueses! Mas nem queiras saber o que, em troca, me pediram...

C.R.—Imagino!

Iago—Varrer para o lixo, todos os cravos rubros... do vosso 25 de Abril!

C.R.—Éra de calcular...

Iago—Para que faças uma pequena ideia como tudo aqui mudou, basta dizer-te que a semana passada, aproveitando estes dias maravilhosos de sol... surratamente fui sentar-me naquele jardim, à saída de Santiago. E' o meu único prazer...

C.R.—Já estou a ver que tiveste um mau encontro, alguém que te reconheceu?

Iago—Nada disse, ninguém sequer souhou que era eu. Pois bem, um homem tipo de mendigo, sentado no mesmo banco, meteu conversa. Começou por dizer que tinha uma filha muito doente em Madrid. Estava a ver que, por falta de dinheiro, não a chegaria a ver ainda viva, poder-lhe dar a sua derradeira bênção...

C.R.—Esta tem já barbas... Deusse comigo, há uns três anos, também num jardim, em Friburgo. Apenas, que o homem queria ir... para Colmar!

Iago—Bom! Contigo é diferente! Não tens as pesadas responsabilidades dum Apóstolo. Assim, ingenuamente puxei dum duro, desejando-lhe boa viagem, as melhores da filha.

C.R.—Insultou-te...

Iago—Atirou a moeda para o relvado, e furioso, prestes a atirar-se a mim, respondeu-me: — «hombre, quem julga

o usted que sou? Tenho a minha dignidade. Isso dos capitalistas fazerem pouco dos pobres, acabou. Fique sabendo que agora só viajo na «libéria», estou hospedado no... «Hostal dos Reis Católicos».

C.R.—Até certo ponto, o homem tinha razão. Vives num palácio, a Catedral deve render milhões e milhões de pesetas anuais, não pagas impostos...

Iago—Não estava habituado...

C.R.—O mundo mudou, cambiárá ainda mais. Não pensemos porém neste desagradável incidente. Convido-te a ir comer umas lagostins, regados a «Ribeiro».

E' o que se leva destes tempos. Imagina que há semanas, em Vigo, no Calvario, com um bife de «tarnera» com batatas fritas... que cem anos que viva, nunca o esquecerei...

Iago—Caro? Bom, para mim, hoje está tudo pela hora da morte. 180 pesetas...

C.R.—Dantes, por este preço comprava-se uma manada de bois.

Iago—Mas ainda a propósito do tal bife, era tenro?

C.R.—Parecia manteiga...

Iago—Achas mal que um dia em que voltas, me leves contigo ao tal restaurante?

C.R.—Não! Quem te irá reconhecer? Quanto ao vinho... é que me esqueceu a marca.

Iago—Não faz mal, qualquer serve! Sabes que aqui em Santiago, chove como burro. Do Céu, só igual!

Anotícia, despedi-me. Iago regressou a casa... e eu a Pontevedra...

CARLOS DE RIODE

Pretende-se

casa ao ano, com 5 assoalhados de preferência com garagem. Informa esta redacção.

Efemérides Poveiras

JANEIRO

18-1925 — Recebe-se a notícia de que D. Gláflita Lapa Carneiro, residente no Rio de Janeiro, ia oferecer, ao altar de Nossa Senhora da Conceição, da Matriz, uma valiosa lâmpada de prata cinzelada.

27-1869 — Em sessão desta data, a Câmara acordou em destinar a Praça do Almada para nela ser exposta «a venda de hoje em diante e compra para revender todos e quaisquer objectos».

30-1925 — Estreia-se brilhantemente como advogado, no portuense Tribunal de S. João, o Dr. Jerónimo Costa, novel caudilico poveiro que, mau grado o seu constituinte ter confessado o crime de que era acusado, com a sua magistral defesa conseguiu a inacreditável absolvição do réu.

Andar aluga-se para consultório, escritório ou indústria, na Rua dos Cafés. Inform' esta redacção.

Humberto Delgado

Continuado da página 1

da República, seria a Póvoa uma das primeiras terras a visitar oficialmente. A eleição a que concorreu, teve a habitual encenação das farsas do regime ditatorial, e outro não podia ser o resultado senão a sua derrota.

Os democratas poveiros entregaram ao General Delgado, na sua casa de Lisboa, um rico album, de veludo granat' com incrustações a prata e esta dedicatória: «ao General Humberto Delgado, os democratas poveiros». O album continha muitas fotografias dos acontecimentos passados na Póvoa durante a sua visita. Com o album, um pergaminho com iluminuras que dizia:

«Ex.º Senhor General Humberto Delgado, Excelência: Os democratas da Póvoa de Varzim vêm junto de V. Ex.º trazer a homenagem sincera da sua imensa solidariedade, pela energia e apurmo como tem conduzido e orientado a campanha tendente a uma verdadeira Unidade Nacional, marco que reiniciará o caminho para uma era de Paz e Progresso para a Pátria e Povo Português».

Desprezando todos os indignos processos de mistificação e tentativas alienatórias de consciência usados pelas forças de repressão de um governo isolado do sentimento nacional, com o fim de abrir fendas no muro forte da Democracia, V. Ex.º tornou-se credor da imensa admiração que lhe tributamos. E os democratas da Póvoa de Varzim, terra que tem o seu nome ligado ao movimento Histórico do 31 de Janeiro, que aclamou vibrantemente a acção revolucionária de 5 d'Outubro, e se encontra ligada ao já Histórico Movimento Nacional Independente, não podiam deixar de estar presentes no momento crucial que vivemos, com a entrega total do nosso apoio e confiança em V. Ex.º para a realização dos profundos anseios albergados em todos os democratas, de Paz, Liberdade e Fraternidade.

Nesta hora tão escassa de exemplos nobres e corajosos, a acção de V. Ex.º é a linha de prumo para qual alimentamos a nossa esperança, até ao momento em que não seja possível limpar do nome da nossa terra, de inequívocas tradições liberais, a mancha que a cons-

LAVANDARIA TELEFONE PARA O NÚMERO
BRASIL
TINTURARIA
6 4 7 2 1
QUE O ATENDEREMOS EM CASA
IRMÃOS REINA
ROUPA BRANCA
RUA DA JUNQUEIRA, 34 — PÓVOA DE VARZIM

25 de Abril

Estamos a permutar, há algumas semanas, com o «25 de Abril», semanário democrático do distrito de Viseu, que tem a orientação o jornalista Fernando José Ribas de Sousa.

Como se desse o caso de estar a publicar-se um jornal com o mesmo título, o «25 de Abril» passou a denominar-se desde o seu último número, «Viseu, 25 de Abril».

Ao prezado colega que, como nós, luta por um ideal verdadeiramente democrático, apresentamos as nossas mais vivas saudações.

purca e que de todos os Poveiros tanta repulsa e indignação merecem, pelos sucessos de má memória ocorridos quando da visita de V. Ex.º.

Permita V. Ex.º que fechemos estas linhas com o grito característico e tradicional dos Poveiros:

Ala, ala, ala arriba'por V. Ex.º!
Ala, ala, ala arriba pela Pátria!
Ala, ala, ala arriba pela Liberdade!

Compunham a comissão concelhia da candidatura à Presidência da República do General Humberto Delgado, os democratas: dr. Martins da Fonte, Alípio Oliveira, Alfredo Maio Graça, Teófilo Nunes Bento e Manuel Agonia Frasco.

As fotos que publicamos, foram-nos gentilmente cedidas pelo nosso amigo sr. Manuel Joaquim Morim.

VIVENDA cave rés-do-chão e primeiro andar, com garagem e quintal e anexos, vende-se na Rua Serpa Pinto, 74. Trata o próprio, com o próprio.

Reparos da Semana

E' o título duma secção que o nosso prezado camarada «Comércio de Guimarães», publica semanalmente, e que sempre lemos com interesse.

No seu último número, com o sub-título «Reacção nos altares», e a propósito dum pequeno artigo aqui publicado, diz: «O Comércio da Póvoa de Varzim» insurge-se contra a reacção nos altares daquela cidade. Cita o caso dum sacerdote que aproveitou as homilias para se atirar contra o Comunismo como Santiago aos mouros, dizendo que o faz numa ocasião (no altar), onde não pode dar-se-lhe resposta imediata. E pergunta porque não fala esse padre nos crimes da Pide/Direcção Geral de Segurança, nas torturas, nas violências, na morte da Juventude em Africa, na emigração, etc. Muito coerentes, estes sacerdotes».

E diz que em Guimarães também acontecem coisas... terminando por dizer que a reacção está a ser insolente...

Propriedade Horizontal

Andares familiares com bom acabamento situados no ângulo das ruas Patrão Sérgio e Serpa Pinto, isentos de sisa, desde que a promessa de compra e venda se efectue até 31 de Março de 1975.

CONSTRUÇÃO E VENDAS A CARGO DE: ANTONIO DE OLIVEIRA CARVALHO
Rua Almirante Reis, 1247 — Telefone, 64807 — Póvoa de Varzim

«ONTEM E HOJE»

A notável novelista Maria Loreto Coimbra, apreciada colaboradora deste jornal, brindou recentemente os seus leitores e amigos com mais uma novela, intitulada «Ontem e Hoje», a fim de comemorar o décimo aniversário do seu primeiro livro, «No Palco da Vida», dedicado à Mulher portuguesa. A autora chama a esse seu trabalho, publicado em 1964, o seu «primeiro filho», e diz-nos da sua sensação ao vê-lo pela primeira vez nas suas mãos, diria-nos no «seu regaço»! Como autora de umas trinta obras publicadas em volume, podemos bem compreender e sentir a comoção da aut' a da «Apoteose» ao ver em letra de imprensa o seu primeiro livro de contos para adolescentes e adultos. E a propósito ocorre-nos o deoanto parecer de Lord Byron: «It is pleasant, sure, to see one's name in print; A book is a book, although there is nothing in it» — ou seja, que é na realidade agradável ver o nosso nome impresso — pois um livro é um livro, ainda que coisa alguma de vulto contenha. Não é o caso, quanto ao valor, dos livros de Maria Loreto Coimbra. Isso nos afirmam críticos da «República», do «Tripeiros», de «O Século», e assim por diante, a par de de cartas de Ferreira de Castro, Valdez dos Santos, Elaine Sanches Cruz Malpica, Mário Gonçalves Viana, Ludovina Frias de Matos, etc., etc., de que as últimas páginas de «Ontem e Hoje» nos falam. Quanto a esta última novela, o título deixa bem ver que se trata de assunto social que, afinal, é de ontem, de hoje e de sempre! Parabéns à Maria Loreto Coimbra por mais um «filho» que em parte a compensa da falta daquele a que podemos chamar «O Melhor Poema da Nossa Vida»

I. C. S.

Aos nossos leitores

Chefe de família, operário da construção civil, com 11 filhos, o mais velho com 18 anos, possuidor do 5.º ano do Curso Geral do Comércio, e a estudar inglês, necessita de colocação que se adapte ao seu curso para, com o seu trabalho, auxiliar os estudos dos seus irmãos mais novos.

Não haverá quem possa dar colocação ao pobre moço?

COMUNICADO DO Partido Socialista

«A Secção Concelhia do P.S. da Póvoa de Varzim realizou mais uma sessão de esclarecimento, desta vez em Terroso, na Escola Primária local, registando a afluência de muita gente daquela freguesia que encheu completamente o recinto da mesma.

Usaram da palavra vários militantes do P.S. da Póvoa que se referiram a alguns dos problemas mais em foco no presente momento da vida nacional, tais como a lei eleitoral, as eleições e as relações inter-partidárias.

Depois estabeleceu-se o diálogo entre os assistentes e os representantes do P.S. que decorreu sempre com grande entusiasmo mas também, e o que é importante, com o maior respeito pelas ideias defendidas, mesmo quando, por vezes, havia discordância de pontos de vista.

A sessão terminou com vivas ao P.S. e à Liberdade e, finalmente, com todos os presentes a cantar o Hino Nacional».